

Ganhos e Perdas

Ganhos e Perdas

Ganhos = acréscimos decorrentes de valorização

Perdas – decréscimos por desvalorização

7.1.3 Ganhos e perdas

Iudicibus (2009) define ganhos e perdas como resultados líquidos favoráveis (ganhos) ou desfavoráveis (perdas) resultantes de transações ou eventos não relacionados às operações normais da entidade. Dessa definição, fica evidente a distinção de receitas e despesas e ganhos e perdas: a sua relação com as atividades operacionais da empresa.

Sob outra perspectiva, Hendriksen e Van Breda (1999) não veem necessidade da distinção entre receitas e ganhos, desde que mantidas as classificações nas demonstrações contábeis para um melhor entendimento da origem dos ganhos aos usuários da informação contábil. Essa visão vai de encontro à estrutura conceitual contida no CPC 00 (R1) (2011). Enquanto, as perdas seriam resultado de eventos externos e exógenos não previstos como necessários para o processo de geração de receitas. De fato, a estrutura conceitual, conforme abordado anteriormente, faz uma breve diferenciação entre receitas e ganhos e despesas e perdas, mas sempre ressaltando a sua comum natureza. Por conta dessa natureza similar, a estrutura conceitual disposta no CPC 00 (R1) (2011) não considera como elemento separado os ganhos das receitas e as perdas das despesas.

Ganhos

Os ganhos representam itens não recorrentes (repetitivos) que têm o mesmo efeito líquido no patrimônio, mas que podem ou não surgir na atividade normal de uma empresa, ao passo que a receita sempre surge de atividades normais. Entretanto, como o efeito no patrimônio é o mesmo, não se excluem os ganhos no tratamento desse item, embora, às vezes, não estritamente operacionais (como no caso de uma aplicação financeira, que gera receita financeira).

Ganhos não realizados

Os ganhos incluem os que surgem de vendas e baixas de ativos não circulantes (imobilizados, por exemplo). A definição geral de Receita também inclui os ganhos financeiramente ainda não realizados; por exemplo, os derivantes da reavaliação de títulos negociáveis (ações avaliadas ao preço de mercado) e os resultantes de acréscimos no valor de ativos de longo prazo ou permanentes (equivalência patrimonial).

Perdas

A definição de despesa (que, ao contrário das receitas, provoca uma diminuição do ativo ou aumento de passivo, com conseqüente diminuição do Patrimônio Líquido), inclui as **perdas**, além das despesas propriamente ditas.

Estas últimas (despesas) surgem no curso das atividades normais da empresa e incluem, por exemplo, custo das vendas (ou dos serviços), salários e depreciação. Usualmente, tomam a forma de uma saída ou desgaste de ativos (desgaste no sentido econômico), tais como Caixa, equivalentes de caixa, inventários, imóveis, equipamentos.

As perdas incluem outros itens que também impactam Ativo e Patrimônio Líquido da mesma forma que as despesas e que podem ou não surgir no curso da atividade normal da empresa. Normalmente, as perdas são imprevisíveis.

Exemplos de perdas

As perdas incluem itens tais como os resultantes de desastres, como inundações, fogo etc., bem como as derivantes da desincorporação de ativos não correntes, como equipamentos. Perdas incluem também as não realizadas como, por exemplo, os efeitos de eventual acréscimo anormal na taxa de câmbio de uma moeda estrangeira quando temos empréstimos naquela moeda.